

Formação em Educação Física no âmbito do lazer: o que revelam os docentes da UEPA?

Graduation in Physical Education in the leisure environment: what do the UEPA teachers reveal?

DOI: <https://doi.org/10.36453/cefe.2011.v10.n18.p29>

Gustavo Maneschy Montenegro

Mestre em Educação (UFPA). Professor dos Cursos de Educação Física da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ) e da Universidade Federal do Pará (UFPA). Membro do Núcleo de Educação Científica, Ambiental e Práticas Sociais (NECAPS/UEPA).

Vera Lúcia da Costa Fernandes

Mestre em Educação. Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar, por meio das falas dos professores, as práticas pedagógicas que se desenvolvem na disciplina “Estudos do Lazer” no curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará – UEPA. Participaram da pesquisa quatro docentes que ministraram esta disciplina durante o ano de 2009. Resultados: A partir dos seus relatos, identificamos que dois, destes educadores, realizam uma prática pedagógica que envolve a articulação de ações educativas voltadas para o ensino-pesquisa-extensão na formação dos alunos para o campo do lazer; e, que os demais professores, não seguem a mesma proposta. Observamos, assim, que nem todos os docentes reconhecem, na disciplina, a necessidade de consolidar uma ação pedagógica que articule ensino-pesquisa-extensão. Contudo, consideramos que existe uma compreensão em comum entre eles, pois todos os entrevistados entendem o lazer como um direito social.

Palavras-chave: Educação Física; Lazer; Formação Profissional.

Abstract: The aim of this paper is to analyze by teachers' speeches, the pedagogic practices developed in the subject “Leisure Studies” in the Graduation of Physical Education at Para State University-UEPA. Four teachers took part of this research, they taught that subject during the year of 2009. Results: From their reports, we noticed that two of these educators, do a pedagogic practice that involve the articulation of educative actions turned to extension-research teaching in the student formation for the field of leisure, and, that the other teachers, do not follow the same proposal. We noticed that neither all the teachers think in the subject the need to consolidate a pedagogic action that articulate extension-research teaching. However, we consider that there is a comprehension in common between them, because all the interviewed ones understand the leisure as a social right.

Keywords: Physical Education; Leisure; Professional Formation.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultante da pesquisa “O discurso dos professores de lazer na formação do curso de Educação Física – UEPA” apresentada como requisito parcial para a conclusão da III Especialização em Lazer no Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus Belém.

A construção do tema ocorreu a partir do contato profissional com o lazer durante o período de graduação em Educação Física, quando se teve a oportunidade de atuar, durante o ano de 2007, como agente de recreação no Serviço Social do Comércio - Ananindeua/PA (SESC-Ananindeua/PA). No decorrer dessa fase, tinha-se uma percepção restrita do significado do lazer, compreendendo-o apenas no eixo da diversão e do entretenimento.

A atuação era centrada no “fazer pelo fazer” de modo técnico e ingênuo, uma práxis inserida no consumo acrítico e descontextualizada do lazer, muito próximo a que Isayama (2002) tem criticado ao referir que a prática pedagógica no lazer quando fica a mercê da reprodução de jogos e brincadeiras contribui para a alienação e reprodução das desigualdades sociais.

É importante ressaltar que essa forma de atuar sempre nos causava inquietação, levando aos seguintes questionamentos: Lazer é só diversão? Lazer é um momento para entreter os alunos? Afinal, o que é trabalhar com lazer?

Na busca por respostas para essas indagações e subsídios que possibilitassem uma práxis pedagógica orientada para a reflexão/ação/reflexão, surge a oportunidade de exercer durante os anos de 2008-2009, a função de monitor da disciplina Fundamentos do Lazer I, no Curso de Educação Física da UEPA, a qual se encontra atualmente como “Estudos do Lazer” a partir da reestruturação do Projeto Político Pedagógico em 2008.

Por Lazer, entendemos que este se caracteriza por ser um fenômeno nascente na modernidade, emergido da Revolução Industrial, a qual foi marcada pela exploração mecânica do ser humano em favor dos interesses da indústria capitalista. Esse contexto de exploração contribuiu para que os trabalhadores pudessem se organizar e reivindicar o seu direito ao tempo livre (MARCELLINO, 1987).

Existencializar lazer por meio da corporeidade significa optar por brincar, jogar, desenhar, ouvir música, sair com amigos, ou seja, vivenciar de maneira lúdica o corpo nas mais variadas formas de buscar felicidade, qualidade de vida e superação (MOREIRA, 2003).

Percebemos que o Lazer, a partir desse entendimento, não se limita apenas ao eixo diversão/descanso, mas também, apresenta possibilidade de tempo e de espaço destinado à construção de vivências lúdicas, livres e criativas, as quais possam estabelecer diálogo com a compreensão de uma realidade social ampla.

No campo da produção teórica, o tema tem sido bastante discutido na Educação Física brasileira, principalmente pela crescente inserção de disciplinas específicas nos cursos de formação de professores na área (ISAYAMA, 2010).

Para iniciar essa discussão, recorreremos aos estudos de Valente (1993), os quais buscaram investigar a transferência de conhecimentos teóricos sobre recreação e lazer para a disciplina Recreação e Lazer, componente curricular do curso de formação de profissionais em Educação Física do Nordeste do Brasil.

A autora concluiu que nas disciplinas por ela analisadas predominam as abordagens de caráter essencialmente didático-metodológicas, fundamentadas na dimensão “prática”, ou seja, no treinamento do professor para aplicação de jogos.

Pensar a formação em consonância com essa perspectiva não apresenta grandes contribuições para a atuação do professor de Educação Física no âmbito do lazer, mas compreendemos que se faz necessário defender um procedimento formativo baseado no diálogo, o que, em nosso ponto de vista, torna-se mais vivo a partir dos ensinamentos de Freire (1996, p. 22) “de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Ao aproximar as reflexões do autor com o tema proposto, vemos a importância de construir competências docentes no sentido de reconhecer o lazer como um campo de conhecimento multidisciplinar, o qual pode estar alicerçado com o trabalho científico e a atitude investigativa de alunos e professores (GOMES, 2006).

Nesse sentido, O objetivo deste artigo é analisar, por meio das falas dos professores, as práti-

cas pedagógicas que se desenvolvem na disciplina “Estudos do Lazer” no curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará – UEPA. Para isso, selecionamos quatro professores que trabalharam durante o ano de 2009 com a disciplina em foco.

A escolha dessa instituição como *locus* de investigação ocorreu a partir da nossa vivência na graduação, da participação em atividades pedagógicas como monitor e também por se tratar da instituição de ensino mais antiga no que tange a formação de professores de Educação Física no Estado do Pará, sendo referência na formação e no incentivo de debates acadêmicos ligados ao tema do lazer.

O artigo está estruturado nas seguintes seções: inicialmente realizamos reflexão teórica acerca da formação em Educação Física voltada ao campo do lazer, em seguida, explicitamos o caminho metodológico adotado e, por fim, procuramos expor os resultados da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando nos deparamos com questões que envolvem a educação, aqui em especial sobre a formação de professores de Educação Física no âmbito do lazer, é possível depreender que estamos diante de um grande desafio, pois tamanhas são as suas importâncias e relevâncias para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Pensar nesses aspectos em tempos de neoliberalismo, de descaso com a educação pública, baixos salários para o corpo docente só vem reforçar a necessidade dos educadores assumirem um propósito de mudança social, e conceberem que a sua prática profissional não é neutra e nem ingênua.

Advogamos que a educação não é um simples processo de transmissão e reprodução do conhecimento, pois perpassa por uma ação social e científica, na qual o seu propósito articula-se com a construção de um ser humano baseada nos sentimentos da coletividade, criticidade e da criatividade.

Nesse caminho de discussões, os estudos de Marcellino (2008) fornecem subsídios teóricos para essa discussão, pois se adentram pela refle-

xão sobre a formação do profissional de Educação Física para a área do Lazer, aos mostrar o perfil sociopolítico do mesmo.

Ao encontrarmos amparo nas reflexões do autor, corroboramos sua perspectiva crítico-criativa de entendimento do lazer, o que, em outras palavras, significa entendê-lo “como gerado historicamente, e dele podendo emergir, de modo dialético, valores questionadores da sociedade como um todo, e sobre ele também sendo exercidas influências da estrutura social vigente.” (MARCELLINO, 2008, p.12).

Não podemos perder de vista também as contribuições de Isayama (2002, 2004) no que concerne a formação, uma vez que o pesquisador tem se dedicado ao aprofundamento dessas questões no interior dos currículos dos cursos de Educação Física em Instituições de Ensino Superior (IES).

O autor revela que a discussão pertinente ao lazer está cada vez mais presente na Educação Física brasileira, gerando um maior número de disciplinas específicas ligadas a essa temática nos currículos de formação, em cursos de pós-graduação e aperfeiçoamento, além de maiores espaços para debates como seminários, congressos e encontros acadêmicos.

Ele indica que a formação dos profissionais do lazer vem se concretizando, principalmente, sob duas perspectivas: - a primeira se caracteriza por enfatizar um conhecimento de cunho técnico, a qual “tem como orientação primordial o domínio de conteúdos específicos e metodologia” (ISAYAMA, 2002, p. 93-94). Nesse caso, a formação compreende o lazer apenas nos moldes diversão/entretenimento, sendo utilizada principalmente para entreter, de forma acrítica, os participantes.

A outra busca está em uma formação centrada no conhecimento, na cultura e na crítica, concretizando-se por meio da construção de conhecimentos, na qual docentes e discentes passam a ser sujeitos de um processo formativo que busca contribuir para uma sociedade mais justa e mais humana. O autor a denominada essa perspectiva de tendência emancipatória na formação. (ISAYAMA, 2004.)

Caminhar nessa perspectiva é reestruturar a competência técnica, científica, política, filosófica, pedagógica e o conhecimento crítico da realidade.

de para que ocorra uma verdadeira consolidação da concepção emancipatória na formação. Nesse sentido, pensamos que a mudança de uma visão meramente instrumental para a área pode ocorrer em meio à construção de uma práxis docente que oriente a ação pedagógica do profissional fundamentada por meio de um sólido arcabouço teórico.

O autor advoga que essa proposta para a formação precisa caminhar em diálogo com “possibilidades consciente, de criação, que carrega significados sociais, implica uma concepção mais ampla de lazer que pode assumir um sentido construtivo de transformação de nossa realidade” (ISAYAMA, 2002, p. 93). Por isso, o que se propõe em pauta para essas mudanças sociopolíticas se converte sob a demanda de uma práxis de formação para além da conjuntura neoliberal.

Nesse contexto, as indagações aumentam no sentido de podermos identificar como a formação de professores para a área do lazer, em Belém, está sendo construída, pensada e articulada no curso de Educação Física da UEPA, pois se trata da Instituição de Ensino Superior mais antiga, no que tange a formação desse profissional e se constitui em uma referência dentro do Estado.

3 METODOLOGIA

Para iniciarmos o processo de coleta de dados, primeiramente solicitamos a autorização da coordenação do curso de Educação Física da UEPA para a execução da pesquisa. De posse dessa, buscamos identificar quantos professores haviam ministrado a disciplina “Estudos do Lazer” durante o ano de 2009. Sendo assim, fomos informados que o número de docentes que trabalharam com essa disciplina perfazia um total de quatro.

Em seguida, entramos em contato com esses professores, com o intuito de explicitar o objetivo de nosso estudo e de convidá-los a participar da pesquisa. É importante ressaltar que em nenhum momento esses docentes dificultaram ou se negaram a participar, e que as entrevistas só foram realizadas mediante a assinatura do Termo de Livre Consentimento e Esclarecido (TCLE).

Dos quatro professores investigados, dois trabalhavam há um ano com a disciplina, um já a ministrava há cinco e o outro há dez anos. Assim, apesar das disparidades em relação ao tempo de

atuação, consideramos que mesmo com os dois primeiros docentes tendo ainda pouco tempo de atuação nessa disciplina, todos possuem trajetória acadêmica ligadas à área do lazer.

Afirmamos isso em virtude dos seguintes fatores: esses professores, durante a sua graduação, exerceram a função de monitor dessa temática na UEPA, participam de grupos de pesquisa sobre o lazer e também por elegerem, como objeto de investigação de suas dissertações de mestrado, o tema do Lazer.

Mesmo ocorrendo certa discrepância entre o tempo de atuação desses docentes nos Estudos do Lazer, consideramos que os quatro sujeitos entrevistados possuem trajetória acadêmica no que concerne a discussão do tema em questão.

Para a coleta de informações utilizamos a técnica da entrevista. Para André e Lüdke (1986, p. 34), esta técnica possui grande vantagem sobre outros procedimentos metodológicos, porque “permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre vários tópicos. Uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal”

As autoras indicam que esse procedimento metodológico apresenta como vantagem a possibilidade de, por meio de um contato direto com as pessoas, aprofundar os significados dos fenômenos investigados.

O tipo de entrevista utilizada foi a *semi-estruturada*, “que se desenrola a partir de um esquema básico, porém, não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações” (ANDRÉ; LÜDKE, 1986 p. 34)

As autoras defendem que esse tipo de técnica aproxima-se de um esquema mais acessível, menos estruturado, podendo contribuir para que o informante sintasse-se mais livre em discorrer sobre o tema.

A análise das falas produzidas pelos professores ocorreu mediante o cruzamento do referencial teórico sobre a formação de profissionais para a atuação no lazer e a interpretação mais livre da leitura das entrevistas, as quais orientaram a reflexão e a discussão que foi realizada a cerca dos depoimentos. Ressaltamos que as nossas interpretações são sustentadas e evidenciadas pelos fragmentos dos relatos que serão explicitados a seguir.

Foi adotado o seguinte roteiro para a entrevista: 1) *Quais barreiras você aponta na formação do professor de Educação Física para a área do Lazer?* 2) *Que contribuições você desenvolve com o trabalho na disciplina?* 3) *Quais sugestões para a formação dentro do viés ensino-pesquisa-extensão?* 4) *Como você percebe as relações de ensino, pesquisa e extensão dentro da formação para a área do lazer?*

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor compreender o objetivo proposto, iniciaremos essa discussão por meio de uma reflexão acerca das barreiras e dificuldades enfrentadas no processo formativo apontadas pelos docentes investigados. Os trechos das falas estão em destaque com aspas seguida da referência aos sujeitos pelas letras A, B, C e D.

De modo a iniciar a conversa, podemos identificar que três professores apontaram que o principal obstáculo para a formação na disciplina é a falta de interesse dos alunos em relação à temática do lazer, o que, nas suas análises, implica em um descaso com o aprofundar da temática no interior da universidade.

Essa afirmativa pode ser percebida na fala do professor A, ao apontar como principal barreira a “compreensão da disciplina pelos alunos, que perpassa pelo entendimento da mesma como brincadeira e de não seriedade”. Esse aspecto para o docente acaba ocasionando em uma dificuldade do aluno em aprofundar os seus estudos na área do lazer.

Esse fato também é indicado pelos docentes B e C, pois revelam, respectivamente, que o principal entrave na formação é a “discriminação ao conceito de lazer por parte dos discentes e falta de interesse na disciplina”, e a “falta de conhecimento e de interesse sobre o lazer que, de certo modo, contribui para um descaso por parte dos discentes com a temática”.

Tomando como base essas argumentações foi possível realizarmos os seguintes questionamentos: não seria função da disciplina “Estudos do Lazer” romper com a visão de senso comum que os alunos apresentam? Se as barreiras existem por “desconhecimento”, não seria porque a metodologia utilizada para se fazer conhecer essa

área da Educação Física tem se mostrado ineficiente?

Ao encontrarmos auxílio nos estudos de Marcellino podemos perceber que essa relação de desprestígio para com o lazer não é algo específico dos alunos em questão, uma vez que o autor informa a existência de uma “simples associação com experiências individuais vivenciadas que, implica na redução do seu conceito” (MARCELLINO, 2008, p. 11).

De acordo com os seus escritos, em uma escala de prioridade da população, o lazer situa-se, de maneira geral, entre o sétimo e o décimo lugar. Isso permite inferir que vivemos em uma sociedade que o concebe como algo supérfluo, como se este não apresentasse uma devida “produtividade” na vida das pessoas (MARCELLINO, 2008b).

Consideramos que as reflexões do pesquisador se articulam com a fala do professor D, pois, na opinião deste, as principais dificuldades ultrapassam o “desinteresse” dos alunos. Para o docente, estas “caracterizam-se por serem barreiras de ordem filosófica e política, onde a primeira implica em questões conceituais e subjetivas, na qual, para muitos, lazer é descanso e divertimento, enquanto para outros, lazer é trabalho”.

A segunda barreira apontada pelo professor diz respeito à classificação, uma vez que “entende-se o lazer apenas no eixo da diversão e do descanso, dificultando o processo de desenvolvimento social, cultural, moral, político e educacional do cidadão brasileiro”.

Avaliamos que a dita falta de interesse por parte dos educandos, apontada pelos professores, pode ter origem nessas questões, o que, em nossa concepção, implica na necessidade da disciplina corroborar para que essa compreensão possa ser alterada. Portanto, a disciplina em foco pode auxiliar o futuro professor a reconhecer a importância que a vivência crítica e criativa do lazer tem na construção de uma nova ordem social (MARCELLINO, 2008).

É necessário perceber também outros fatores que limitam a formação, o que, em nosso ponto de vista, não foi abordado pelos professores. Ao encontrarmos respaldo nos estudos de Isayama (2003), podemos perceber que a temática do lazer apresenta um pequeno espaço nos currículos de Educação Física no Brasil.

O autor indica que essa forma de abordá-lo é constante nos cursos de Educação Física do país, nos quais, o tema acaba sendo tratado, apesar de ser colocado como um eixo importante, em apenas uma disciplina, de carga horária quase sempre reduzida, o que dificulta uma formação mais aprofundada sobre a questão.

Em sua investigação, na qual analisou 44 programas de disciplinas ligadas ao lazer, em 25 instituições de ensino superior brasileiras, o autor concluiu que existe “uma média de 1,76 disciplinas por curso” o que expressa “o pequeno espaço para a difusão do conhecimento sobre recreação e lazer no interior desses currículos” (ISAYAMA, 2002, p. 58)

Não é diferente no curso investigado, pois a discussão da temática aparece em apenas uma disciplina, o que também gera dificuldades em criar possibilidades de ampliação de discussões sobre o lazer. Consideramos que essas questões também se configuram como limites na formação, devendo ser levadas em consideração, e não, simplesmente, atribuir a “culpa” da falta de interesse do aluno no conhecimento do lazer.

Quanto à contribuição dos docentes para a formação, verifica-se que dois deles professores apontam a possibilidade de desenvolver uma prática pedagógica “que se fundamenta na indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão” (PROFESSOR A)

Werneck (1998 p. 7), ao analisar a importância do processo de pesquisa na formação do profissional do lazer, conclui que devemos “buscar inovações em termos do trabalho científico e da pesquisa colaborativa, superando assim a sistemática das estruturas tradicionais”.

Ao corroborar a autora, Pimentel (2003, p. 76) afirma que a formação no lazer pode ter como um dos pilares básicos a prática da pesquisa, ao ter o intuito de auxiliar o acadêmico a “saber avaliar, empregar e julgar resultados da pesquisa”. Trata-se de uma formação “pela” e “para” a pesquisa, a qual possibilita aos alunos não só o consumo do que já fora produzido pelos autores, mas sim estar envolvido com a produção de conhecimento na área.

Gomes (2010) esclarece que o processo de pesquisa contribui para aprofundar o nível de conhecimento e para instigar a autonomia intelectu-

al do sujeito pesquisador. Além disso, a pesquisadora afirma que incluir ações de pesquisa desde a formação inicial dos profissionais do lazer:

Colabora para que esta garanta o rigor teórico-metodológico imprescindível para a pesquisa científica e desenvolva a habilidade de articular os diferentes elementos que compõem a investigação realizada. A pesquisa possibilita, também, zelar pela coerência no trato das informações, estimulando a criatividade e a criticidade do pesquisador na análise dos resultados. (GOMES, 2010, p. 99-100)

Essa intenção em integrar ações pedagógicas na formação dos profissionais pode ser percebida também na fala do professor A, pois ele afirma que a sua proposta com a disciplina é proporcionar ao discente “uma visão transformadora do lazer, e que a formação dos alunos possa trilhar num único viés, ou seja, que o discente perceba que ele é um profissional pesquisador”.

Essa direção de pensamento também é encontrada na fala do professor C, ao apontar que a sua principal intenção coma a disciplina é “incentivar que o aluno seja um pesquisador na área do lazer, e possa conceituá-lo dentro de uma formação acadêmico científico”

Os estudos de Severino (2007, p.25) ajudam a perceber um significado amplo para a pesquisa na formação universitária, a qual, para o autor, “deve ser construída pela experiência ativa do estudante e não ser assimilada passivamente, como ocorre muitas vezes nos ambientes didático-pedagógicos do ensino básico”.

O autor indica que essa formação não pode ser compreendida apenas pela lógica da habilitação técnico-científica, o que nos conduz para uma formação apenas profissional. De acordo com suas reflexões, a pesquisa caracteriza-se em ser elemento fundamental do ensino superior e imprescindível no processo de ensino/aprendizagem. Portanto:

o professor precisa da prática da pesquisa para ensinar eficazmente; o aluno precisa dela para aprender eficaz e significativamente: a comunidade precisa da pesquisa para poder dispor de produtos do conhecimento; e a Universidade precisa da pesquisa para ser mediadora da educação. (SEVERINO, 2007, p. 25-6)

Consideramos a pertinência dessas reflexões para a discussão da formação em Educação Física/Lazer, haja vista que esse processo, além de prio-

rizar uma formação técnica, não pode perder de vista que o professor tem na pesquisa um apoio para a produção de conhecimento e para a reflexão sobre o seu próprio fazer pedagógico.

No entanto, mesmo que dois docentes tenham afirmado que realizam uma prática pedagógica que objetiva estimular os discentes na iniciação à pesquisa, os mesmos não nos esclareceram sobre como essa formação é feita. Contudo, avaliamos que seja necessário melhor consolidar essa proposta, para que assim, se busque uma formação transformadora no campo do lazer, a qual não se estabeleça apenas na reprodução de jogos e brincadeiras.

Na terceira pergunta - Quais sugestões para a formação dentro do viés ensino-pesquisa-extensão? - podemos identificar que apenas dois professores expuseram uma proposta de como construir uma formação que articule essas três dimensões.

O professor A aponta que a sua sugestão seria o que ele realiza em seu fazer pedagógico e denomina de "pesquisa aplicada em sala de aula". De acordo com a sua explicação, essa ação pedagógica se desenvolve inicialmente com "perguntas problemas que lança os alunos a pesquisarem"

A partir disso, o docente afirma que "trabalha a base do ensino, que é o conhecimento epistemológico", para em seguida, aproximar "o aluno a entrar em contato com uma realidade que é social e a extensão é justamente o momento de tentativa de superação daquilo que eles tiveram como resultados".

Para o professor C, a integração de ensino-pesquisa-extensão na formação pode ser alcançada em meio a "uma formação no grupo de pesquisa mesmo diferenciado não só no nome do grupo de pesquisa, e sim, um grupo de pesquisa fortalecido pelos alunos"

Consideramos ser necessário melhor consolidar a articulação da pesquisa e da extensão na formação, pois apenas dois professores apontaram, em suas sugestões, a necessidade de construir uma práxis pedagógica que se fundamente na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Os estudos de Marin (2001) fornecem alguns subsídios para a discussão. Ao partir da crítica de que os conhecimentos sobre lazer inseridos nos cursos de Educação Física enfatizam a reprodução de técnicas e aplicação descontextualizada de ati-

vidades recreativas, a autora aponta que uma das possibilidades de reversão desse quadro pode estar no reconhecimento do lazer como uma área de produção acadêmica e de pesquisa por parte das instituições de ensino. Ela indica ser:

necessário e urgente ultrapassarmos a visão restrita da disciplina recreação e lazer como acervo de técnicas recreativas e estimularmos a produção de pesquisa na área de recreação e lazer nos cursos de formação. De outro modo, não possibilitaremos a compreensão no processo de formação profissional sobre a unidade teoria e prática e sobre a dinâmica complexa que envolve a temática (MARIN, 2001, p. 127).

Esse caminho apontado pela pesquisadora indica que a formação alicerçada apenas em "receitas" de atividades lúdicas direcionada para a atuação acrítica do profissional no mercado de trabalho pode implicar na reprodução do conteúdo e no "adestramento" do professor que atuará no lazer.

Além do mais, ela afirma também que a formação pode buscar a interação entre as dimensões ensino-pesquisa-extensão "no sentido de que o conhecimento não se restrinja a disciplina, mas consubstanciado pela formação participação em grupos de pesquisa e realização/engajamento em projetos de pesquisa e extensão" (MARIN, 2001, p. 127).

Corroboramos tais reflexões, pois compreendemos que um passo importante para uma nova compreensão da formação deste profissional pode estar na consideração do lazer também enquanto área de produção de conhecimento e, atrelado a isso, do estímulo a pesquisa desde a graduação.

Na última pergunta, a qual buscou identificar se os professores reconhecem uma integração de ações educativas na relação ensino-pesquisa-extensão, em especial no campo dos estudos do lazer, destacamos que dois professores relataram existir grandes lacunas nesta articulação.

Quando interrogado, o professor B afirmou que "Existe uma grande lacuna, a lacuna se dá primeiramente com a identidade do curso". Em sua reflexão, ele aponta que esse problema ocorre em virtude da maioria dos graduandos "entram aqui pensando na academia de ginástica, ao pensar na academia de ginástica, as outras disciplinas que não esta de acordo com o objetivo dele, faz com que ele desalinhe para a desapropriação dos co-

nhcimentos do lazer”

Ao seguir essa direção de pensamento, o professor C revela não reconhecer “dentro da UEPA as relações de pesquisa na área do lazer, devido a não se por em prática o que é planejado, por uma disputa entre condicionamento físico e lazer”.

Embora ele afirme que não reconhece essa questão no trato com o tema do lazer na instituição, o mesmo afirma que as práticas de pesquisa se limitam “quando se tem a produção de um encontro ou congresso aí os alunos são estimulados, de forma “relâmpago”, a elaborar pequenos resumos e textos”.

Concordamos com o professor de que a pesquisa não é uma tarefa tão simples, a qual não pode ser realizada sem uma devida reflexão sobre um objeto de estudo e sem uma sólida construção teórica. No entanto, percebemos uma contradição na fala do docente, pois, em um primeiro momento ele informa não reconhecer ações de pesquisa na UEPA, e depois fala que os alunos são instigados a escrever trabalhos para congressos e encontros.

Por mais que os discentes sejam “estimulados de forma “relâmpago”” a escrever trabalhos em encontros acadêmicos, essa iniciativa configura-se como uma prática de pesquisa, a qual pode ser valorizada no Curso de Educação Física da UEPA, aqui em especial para a área do lazer.

Essas questões explicitam que uma proposta de formação que objetive articular ações de pesquisa-ensino-extensão ainda precisa ser mais fortalecida pelos professores, pois apesar de apenas dois docentes terem afirmado que em sua prática pedagógica buscam articular essas dimensões, não foi possível identificar como isso é de fato organizado pelos mesmos.

É importante frisar também que os docentes têm dificuldade em realizar um plano de ação que envolva ensino-pesquisa-extensão em virtude de muitos possuírem dois ou até três empregos, gerando barreiras para que se efetue uma formação verdadeiramente transformadora na área, aqui em especial no curso de Educação Física da UEPA.

Esse repensar o processo de formação pode pautar-se em um projeto político emancipador das camadas populares, em que o lazer não seja compreendido como um simples atenuante para as injustiças sociais, “mas sim, comprometido com o propósito de transformação social, possibilitando a

democratização das práticas culturais do lazer” (TAFFAREL, 2009, p. 5).

Consideramos que o (re)significar da proposta de formação do profissional da Educação Física para o lazer pode fundamentar-se na interação entre a **Competência Técnica**, o que requer a construção de conhecimentos acerca de repertório de atividades e campo de atuação no lazer; **Competência Científica**, aqui se caracteriza pela prática da pesquisa na produção de conhecimento na área, assim como ter subsídios teóricos que possam orientar a atuação de um profissional pesquisador e **Competência Política**, a qual pode contribuir para a atuação pedagógica articulada com a construção de uma nova sociedade, mais justa, mais humana e mais solidária (MONTENEGRO, 2010, negritos do autor).

Caminhar nessa direção aponta para reestruturar a perspectiva de formação que entende o lazer como um simples “reproduzir” jogos e brincadeiras. A partir disso, buscar articular esse aspecto com vista a construir um conhecimento crítico da realidade, em que o lazer pode contribuir para uma sociedade mais justa e mais humana (MONTENEGRO, 2010).

Destarte, pensamos que uma das possibilidades para se concretizar essa prática pedagógica pode ocorrer por meio da dedicação de professores e alunos, nos quais estejam sempre dispostos a apreender, a analisar, resignificar e refletir sobre o seu fazer profissional, sabendo que a sua luta é árdua, é difícil, mas que sigam acreditando na mudança, em um entendimento do lazer que posso ultrapassar a perspectiva do consumismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não pretendemos encerrar a discussão da formação de professores para a atuação no lazer e nem propor “receitas” para a formação de docentes, pois esse processo se caracteriza por ser aberto e dinâmico, perdurando por toda a vida acadêmica e profissional do sujeito, estando propício a formulações de novas ideias e novas concepções, impossibilitando o seu fechamento em um ciclo ou em um “manual” de formação de professores.

A formação em Educação Física, voltada ao campo de atuação no lazer, não se resume ao domínio de técnicas recreativas ou habilidades, mas é

definida como uma ação cultural que necessita ser responsabilizada, ética e politicamente, na busca para oportunizar com que a maioria da população tenha acesso às atividades culturais do lazer de forma crítica, educativa e emancipatória.

Em síntese, percebemos que dois professores indicam que realizam uma prática pedagógica investigativa desenvolvida na disciplina Estudos do Lazer, a qual visa articular ações de ensino-pesquisa-extensão.

Consideramos que se trata de uma iniciativa interessante, pois a mesma procura redimensionar uma direção meramente instrumental em que a formação assumiu historicamente. No entanto, consideramos haver a necessidade de se fortalecer essa ação pedagógica, pois apenas dois docentes afirmaram buscar estimular os discentes a iniciação à pesquisa na disciplina.

No entanto, queremos ressaltar que existe uma prática em comum entre eles, pois os quatro docentes entrevistados entendem o lazer como um direito social, e não somente como descanso e diversão. Sendo assim, o lazer pode ser discutido junto à sociedade com o intuito de transformar a concepção que se tem de lazer, visando viabilizar uma formação humanizante, em uma reelaboração crítico-reflexiva do profissional a ser formado, com base numa intervenção pedagógica transformadora da realidade sustentada na tríade ensino-pesquisa-extensão.

6 REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M.; LÜDKE, M. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: UPE, 1986.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOMES, C. L. Competências profissionais para a formação em recreação. 5. CONGRESSO NACIONAL DE RECREACIÓN COLDEPORTES - FUNLIBRE, 2006, Bogotá. **Anais...** Bogotá: FUNLIBRE, 2006. Disponível em: <<http://www.redcreacion.org/documentos/congreso9/CLGomes.html>>, acesso em: 14 de Abril de 2008.
- _____. A contribuição da pesquisa para a formação profissional em lazer. In: ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer em estudo**: currículo e formação profissional. Campinas: Papyrus, 2010. p. 87-101.
- ISAYAMA, H. F. **Recreação e Lazer como integrantes de currículos dos cursos de graduação em Educação Física**. 2002. 250 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- _____. Recreação e lazer na formação profissional em Educação Física: reflexões sobre o currículo. In: WERNRCK, C. L. (Org.). **Lazer, Recreação Educação Física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 173-214.
- _____. Formação Profissional. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 93-96.
- _____. Formação Profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas. In: ISAYAMA, H. (Org.). **Lazer em estudo**: currículo e formação profissional. Campinas: Papyrus, 2010. p. 9-25.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 1987.
- _____. Lazer e Sociedade: algumas aproximações. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e sociedade**: múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008. p.11-26.
- _____. Políticas de Lazer: Mercadores ou educadores? Os síncronicos bobos da corte. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Políticas Públicas de Lazer**. Campinas: Alínea, 2008b. p.21-41.
- MARIN, E. C. Currículo e Formação do profissional do lazer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 23, n. 1, p. 123-130, 2001.
- MONTENEGRO, G. M. **O Discurso dos Professores na formação do curso de Educação Física-UEPA**. 2010. 62 f. Monografia (Especialização em Lazer) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2010.
- MOREIRA, W. W. Corporeidade e lazer: a perda do sentimento de culpa. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília, v. 11, n. 3, p.85-90, 2003.
- PIMENTEL, G. G. **Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional**. Jundiaí/SP: Fontoura, 2003.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- TAFFAREL, C. **Formação de professores de Educação Física**: a história como matriz científica. Disponível em: <http://hpopnet.sites.uol.com.br/forma_prof.pdf> Acesso em: 22 de Fevereiro de 2009.
- VALENTE, M. C. **A disciplina Recreação e Lazer no currículo de formação de profissionais de Educação Física**: o que dizem e o que fazem os professores do Nordeste do Brasil. 1993. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.
- WERNECK, C. L. G. A formação no lazer em nossa moderna sociedade: repensando os limites, os horizontes e os desafios pra a área. **Revista Licere**. Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 47-65, 1998.

Correspondência:

Autor: Gustavo Maneschy Montenegro
E-mail: gustavomaneschy2011@hotmail.com

Recebido em 20 de abril de 2011.
Aceito em 06 de dezembro de 2011.